

ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO FATOR DE EXPERIÊNCIA – INTRODUÇÃO DA DISCIPLINA LITERATURA SURDA NA ESCOLA ESPECIAL E INCLUSIVA EM NATAL – RN

José Arnor de Lima Júnior¹
Indira Simionatto Stedile Assis Moura²
Sédina dos Santos Jales Ferreira³
Juliana Alves da Fonseca⁴
Francisco José dos Santos Neto⁵

RESUMO

O objetivo deste artigo é descrever as informações coletadas durante a pesquisa de campo numa escola de Natal – Rio Grande do Norte sobre a educação de surdos e sobre o ensino de libras. A escolha da referida temática se deu através do interesse do pesquisador em questão em aprofundar tais conhecimentos, partindo da própria realidade, no intuito de agregar mais informações às próprias práticas pedagógicas e às daqueles que tiverem acesso a este trabalho. Para tanto, enquanto metodologia de trabalho, decidiu-se, a princípio, realizar uma pesquisa bibliográfica em sites, artigos e livros que embasaram também a pesquisa de campo. No intuito de aprofundar tal temática, optou-se, também, por uma pesquisa de campo, levando em consideração o acesso direto e a experiência de Estágio Supervisionado da pesquisadora em questão. Como referencial teórico, utilizaram-se Quadros (1997, 2000, 2004), Godefeld (2002) e Ferreira-brito (1995).

Palavras-chave: Literatura Surda, histórias contadas em LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais.

INTRODUÇÃO

A observação de processos sociais situados está contida na gênese do que se poderia chamar de etnografia da prática escolar (ANDRÉ, 1995). Em síntese, a investigação no âmbito da pesquisa científica, diferentemente do preconizado pelo positivismo, parece adentrar a esfera da convivência humana. Nesse contexto, à guisa de ilustração, pode-se trazer à tona a agenda epistemológica sob a qual se assenta a linguística aplicada como área de conhecimento (MOITA-LOPES, 2013). Devido à multiplicidade de vozes as quais se pode realçar no meio acadêmico, as humanidades têm elegido como centro norteador dos estudos o posicionamento

¹ Mestrando em Educação e Professor de Libras da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, josearnor.lima@ufpe.br;

² Doutoranda em Linguística e Professora de Libras da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, indirastedile@gmail.com

³ Mestranda em Educação e Professora de Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, sedina.jales@hotmail.com;

⁴ Especialista em Libras e Professora de Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, profa.julianalves@gmail.com;

⁵ Especialista em Libras e Professor de Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; fcojosenatal@gmail.com;

dos sujeitos da periferia. De outro modo, também é possível dizer que há um deslocamento em torno das temáticas escolhidas, bem como uma alternância quanto aos modos de se fazer pesquisa.

Na medida em que se discernem novas técnicas e estratégias, com vistas a questionar os construtos de pesquisa, as realidades locais parecem se sobressair, haja vista se tornarem, por excelência, pontos essenciais de experimentação – mais especificamente, tal assertiva alude à possibilidade de ter maior controle em torno dos instrumentos utilizados. Tomando como ponto de partida as discussões evidenciadas, este trabalho objetiva descrever as informações coletadas durante uma pesquisa de campo realizada numa escola de Natal – Rio Grande do Norte. A escolha da referida temática se deu através do interesse da pesquisadora em questão em aprofundar conhecimentos, partindo da própria realidade, no intuito de agregar reflexões às próprias práticas pedagógicas e às daqueles que tiverem acesso a este trabalho.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Enquanto metodologia de trabalho optou-se, a princípio, por realizar uma pesquisa bibliográfica, ou seja, relatar a literatura consultada durante uma intervenção. Para tanto, utilizaram-se sites, livros e artigos. No intuito de aprofundar tal temática, decidiu-se, também, empreender uma pesquisa de campo, levando em consideração o acesso direto a dados e a experiência de Estágio Supervisionado do pesquisador em questão.

O campo de estágio supervisionado ocorreu numa Escola de Referência da cidade de Natal – Rio Grande do Norte. Essa instituição formadora visa atender às expectativas dos documentos legais municipais e regionais, pois está incluída entre as escolas de grande porte as quais possuem maior infraestrutura. Por ser uma escola central, ela atende às demandas da comunidade, embora se saiba, como nas demais instituições brasileiras, existir carências em determinados setores.

Nessa escola, ocorrem reuniões frequentes com a família, cerca de duas vezes por ano. Além do mais, acontecem plantões pedagógicos quatro vezes ao ano, para que a família entenda as regras da escola, bem como compreendam os avanços e dificuldades que se fazem presentes. A escola observada é bastante heterogênea, com variados grupos, principalmente por ser uma unidade de educação localizada no centro da cidade, onde todos os grupos tem acesso.

No que concerne ao Projeto Político Pedagógico (PPP) desta instituição escolar, ele está baseado nos Direitos Humanos. Embora esteja desatualizado, tem como premissa básica o respeito às diferenças individuais, o que inclui as culturais. Partindo dessa ideia, entende-se que toda educação, nos dias de hoje, deve ter por base o respeito à cultura. Especificamente no que tange à cultura surda, deve haver direito ao intérprete de Libras nas turmas inclusivas, o direito à instalação da língua materna e, também, o direito a uma avaliação que respeite a sua versão da Língua Portuguesa (pautada nas especificidades de sua língua materna). O Projeto Político Pedagógico se efetiva no ambiente escolar, e isto é comprovado por pesquisas realizadas no contexto escolar. Ademais, isso se concretiza na transparência de regras, sempre buscando a justiça.

Já em relação à organização administrativa, ela é composta pelo corpo de profissionais a seguir: duas diretoras; três coordenadores; duas secretárias; quatro vigilantes/porteiros; dezesseis professores do Ensino Fundamental, trinta e três do Ensino Médio, um professor do laboratório de informática, onze professores do Travessia, sete professores de TC 2000, doze professores de EJA, dez professores Itinerantes, doze professores de classe especial; cinco auxiliares de serviços gerais; duas merendeiras; quatro brailistas; dezesseis intérpretes de Libras; dois instrutores de Libras; dois auxiliares de serviços administrativos; um educador de apoio; dois agentes administrativos educacionais; dois técnicos educacionais e um gestor adjunto.

A escola tem 1.700 alunos. Na modalidade de ensino referente à Educação Especial a escola é contemplada com os seguintes serviços: classes especiais, instrutores de Libras, salas de aula inclusivas, intérprete de Libras, sala de atendimento educacional especializado, professores itinerantes e professores brailistas. O aluno surdo tem acesso à Libras, com respeito, aprendizado e reflexão em torno da língua materna, e aprende português como L2 no ensino infantil. A partir deste contexto investigativo, pode-se entender o universo do outro. A troca de experiências, e não apenas a reprodução do conhecimento, se dá através do diálogo.

Sobre a metodologia adotada, adotou-se a pesquisa-ação como abordagem norteadora. Em resumo, executou-se o planejamento das aulas a partir da observação e análise do campo de estágio. Na disciplina L2, foram usados princípios metodológicos para desmistificar a dependência entre a Libras e a Língua Portuguesa.

Como referencial teórico utilizaram-se Quadros (1997, 1999, 2004), Godefeld (2002), Ferreira-brito (1995) e demais autores os quais abordem a temática central deste trabalho.

Esta pesquisa envolveu a coleta de dados sobre uma atividade de leitura de Língua Portuguesa como segunda língua realizada numa determinada sala de aula, numa escola para pessoas surdas, com o objetivo de compreender como foram conduzidas as intervenções, de acordo com o processo que os alunos estavam vivenciando.

O estudo de caso pode se deter em um grupo de alunos que compartilhem algumas características homogêneas e identitária, além de relações interativas mais intensas. Neste estudo, trata-se de alunos com diferentes histórias, mas que compartilham aspectos como a cultura Surda, a utilização da Língua de Sinais e o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua. Serão usados princípios metodológicos que desmistifiquem a dependência entre Libras e a língua Portuguesa.

CONCEITUANDO E CONHECENDO A LÍNGUA DE SINAIS

A língua de sinais é considerada um artefato cultural da comunidade surda (STROBEL, 2009), dado que dialoga diretamente com suas experiências pessoais. Nesse sentido, a trajetória do sujeito surdo está intrinsecamente ligada às relações sociais que cria – é a partir do meio que ele viabiliza sua identidade, e é nesse antro linguístico e afetivo que ele constitui seu pertencimento. A respeito disso, vale salientar a existência de uma situação particular, o confronto entre perspectivas distintas. Tanto a Libras quanto a língua portuguesa fazem parte das vivências do surdo; do contrário, o ouvinte, excetuados certos casos, dificilmente entra em contato com as línguas de sinais.

As especificidades de alguém imerso numa condição bilíngue caracterizam uma posição de fronteira. Tal ideia assenta-se em um panorama linguístico-discursivo multifacetado, pautado na diferença. Em síntese, tais línguas são utilizadas em contextos variados, com múltiplos propósitos. Assim, à medida em que o ensino de segunda língua, por exemplo, faz-se presente no âmbito do ensino regular, é necessário partir da premissa de que elas possuem uma construção composicional particular, a depender das circunstâncias.

Para além disso, urge uma compreensão do fenômeno da visualidade como traço indissociável da comunicação entre pessoas surdas. Essa paisagem corrobora a visão de que as línguas de sinais possuem tanto uma modalidade distinta – qual seja, visual-especial – quanto uma dimensão cultural peculiar. Nesse quadro, a valoração atribuída por parte dos surdos à realidade circundante configura-se como uma forma única e insubstituível de agir; ou, poder-

se-ia dizer, desponta como um fazer epistemológico próprio. À guisa de comparação, por um lado, os ouvintes estão predispostos a se constituir em um meio acústico, e comporem referências de mundo dessa maneira. Por sua vez, a literatura surda e demais artes, as relações familiares, a vida social, o humor, enfim, todos as esferas, no caso da comunidade surda, parte de premissas singulares relacionadas às marcas visuais.

CONCEITUANDO E HISTORICIZANDO A LITERATURA SURDA

A cultura surda está contida na memória das vivências surdas, através das várias gerações. Ela baseia-se na experiência visual, com o objetivo de estimular, especialmente nas crianças, a fantasia das narrativas em língua de sinais. No caso dos surdos, isso se dá, fundamentalmente, por meio de poesias, lendas, piadas, literatura infantil, fábulas, romances, lendas etc.

A Literatura Surda refere-se às experiências pessoais do povo surdo. Nessa conjuntura, são expostas as vitórias, as dificuldades quanto à assimilação de expressões ouvintes, as histórias sobre a convivência com o mundo ouvinte, os testemunhos e ações de grandes líderes e militantes surdos. Em vista de ocorrer um processo constante de compartilhamento entre os pares, há uma valorização das identidades surdas.

Apesar disso, por muito tempo, a produção artística esteve condicionada às apresentações em encontros presenciais. Em comparação às línguas orais-auditivas, nas quais a representação gráfica acompanhou o desenvolvimento das sociedades pelo globo, o *SignWriting* alcançou certa difusão recentemente, principalmente nos meios acadêmicos. Trata-se de um sistema elaborado para transposição semiótica para a/em Libras. Dito de outra maneira, constitui-se a possibilidade de expressão de sentimentos, atitudes, manifestos, enfim, gêneros discursivos de natureza diversa. Nesse cenário, ainda há muito espaço para disseminação, e pesquisas no domínio dos Estudos Surdos têm se ocupado de compreender a viabilidade.

Com o passar do tempo, a evolução digital revolucionou a criação de obras literárias, dado que permitiu o registro dos sinais – e, assim, favoreceu a interlocução entre artistas de países e culturas distintas. Assim, surgiu, mesmo que de maneira preambular, um cânone sob o qual se possa investigar poemas mais cristalizados. A partir dos vídeos, alguns dos quais em plataformas como o *youtube*, é possível vislumbrar quais estratégias são mobilizadas por esses autores, com vistas a levar a cabo o arcabouço estético deles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de descrever os dados coletados, serão explicitadas as aulas, em conformidade com o cronograma inicialmente elaborado. Assim, a discussão ocorrerá com base nas temáticas trabalhadas, evidenciando, nesse processo de sistematização, quais aspectos se sobressaíram.

1. Análise e sistematização dos dados de L1

Tema: A importância da Literatura visual de surdos

Nesta aula, o foco recaiu em problematizar a literatura surda como instrumento de análise crítico-social, de maneira a compreender a relação entre a produção artística e o fortalecimento identitário. Com base no que foi abordado, os alunos puderam estabelecer conexões entre as diferenças do ponto de vista histórico, o movimento surdo e as especificidades dos artefatos culturais do povo surdo. Essas temáticas foram correlacionadas à mudança de paradigma vivenciada, a fim de que os alunos percebessem o quão rápida se deu os processos de globalização – e, conseqüentemente, como o saber local da comunidade surda passou a ser tomado como válido social e academicamente.

Tema: Revisão da Literatura visual de surdos

Nesta aula, revisamos alguns dos conceitos anteriormente frisados, desta vez, com maior destaque as diferenças epistemológicas entre tradução, criação e adaptação. Nesse âmbito, puderam discernir essas particularidades em meio à produção discursiva concreta, em vez de uma abstração pautada em critérios arbitrários. Tal intento se pautou na ideia de que os enunciados se dão em meio ao uso, e não com base em regras previamente estipuladas. Assim sendo, tiveram a oportunidade de entender as possibilidades de construção de sentido, bem como a fusão entre forma e estilo.

Tema: Dinâmica da Literatura visual de surdos

Nesse dia, foi preconizada a criação de sinais por parte dos próprios alunos surdos. Com o fito de realizar a atividade proposta, precisariam mobilizar conhecimentos adquiridos ao longo da vida – e, em vista disso, não fazerem transposições semióticas diretas entre a Libras e a língua portuguesa. Decerto, desprender-se daquilo tomado como base e inspiração criadora é um processo lento, no entanto, corrobora uma agenda epistemológica distante dos centros colonialistas de produção de conhecimento.

Tema: Variação da Literatura visual de surdos

Nesta aula, em especial, fez-se uma breve revisão do conhecimento até então compartilhado. Na interlocução, os alunos ficaram à vontade para tirar dúvidas acerca do papel da visualidade no âmbito da criação artística. Nesse período, fez-se, também, uma roda de conversa, no intento de que os alunos compreendessem aquilo que haviam aprendido, bem como quais habilidades/aptidões tinham desenvolvido, desde o início do trabalho executado.

2. Análise e sistematização dos dados de L2

Tema: Comidas de São João

Com o objetivo de entender quais são as comidas de São João, no âmbito do aprendizado de segunda língua, era necessário, antes, um entendimento amplo acerca da festividade junina. Nessa conjuntura, abrangeu-se práticas culturais, para, enfim, associar os sinais em Libras às palavras em língua portuguesa. Desse modo, pôde-se estabelecer relações diretas entre os vocábulos estudados, e não apenas uma memorização abstrata sem quaisquer fundamentos subjacentes.

Tema: Tipos variados de alimentos

Nesse dia, os alunos puderam entender a relação entre a alimentação e os costumes de um povo. Tal ponto foi imprescindível, a fim de que entendessem que a comida está associada às tradições, e o momento da refeição se torna, nesse contexto, um espaço propício ao diálogo e à manutenção das práticas culturais. Acerca disso, os próprios banquetes entre pessoas surdas, os quais passaram a ser realizados a partir de 1834, foram trazidos à tona, para demonstrar o quão importante é o encontro surdo-surdo.

Tema: Tipos de bebidas

Nesse dia, novamente, as bebidas foram encaixadas numa discussão mais ampla, qual seja, o papel da alimentação na manutenção das práticas culturais de um determinado grupo. Como literatura-base para a fundamentação teórica deste trabalho, recorreu-se aos postulados de Câmara Cascudo (1983) em torno do tema. Assim, pôde-se penetrar no âmago da questão abordada, por meio da contação de histórias e da apresentação de curiosidades.

Tema: Conhecendo os alimentos

Nesse dia, os alunos tiveram a oportunidade de explicar quais alimentos tinham predileção em detrimento de outros. Essa perspectiva foi elucidativa sobre o gosto particular de cada um, assim como das diferenças encontradas. Conforme foi discutido, isso se reflete na relação dos alunos dentro da esfera familiar, do lugar de origem (contraste entre interior e capital, comparação entre regiões etc.). A Libras, nessa problematização, foi utilizada como mote para reflexão, dado que a escolha léxica também se reflete no estilo, isto é, a linguagem também é fruto do interesse particular do indivíduo.

3. Análise e sistematização dos dados de LS**Tema:** A galinha Ruiva

Nesta aula, como um preparativo para a aula posterior, voltada à leitura do texto A galinha Ruiva, questionou-se sobre as possibilidades de criação no âmbito da literatura surda. Novamente, os alunos recordaram alguns dos textos já trabalhados, muitos dos quais ilustravam a distinção entre os tipos de literatura.

Tema: Conhecendo a galinha Ruiva

No último dia, na finalização do estágio, comparou-se a produção escrita de A galinha Ruiva com o tradução do texto para a Libras. Nessa atividade, os alunos puderam perceber as diferenças entre surdos e ouvintes, as diversas formas de leitura e, inclusive, as diferenças na compreensão da leitura. Entusiasmados, os alunos questionaram durante todo o processo de

interlocução, evidenciando aspectos estéticos e de cunho estilístico. Ainda, na aula, foram convidados a realizarem uma breve dramatização, e assim o fizeram. Afinal, representaram uma história semelhante à estudada, e cada um se esforçou para apresentar seus conhecimentos da melhor forma possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decurso deste percurso investigativo, a pesquisa-ação mostrou-se como uma estratégia efetiva para estimular o contato entre pesquisador e pesquisado. Fundamentalmente, o trabalho consistiu como uma ponte para mobilizar conhecimentos de ambos os interlocutores, todos centrados no processo de ensino-aprendizagem. Nesse âmbito, os surdos puderam criar experiências, no que tange à literatura surda. Embora, ao que se saiba, as breves aulas não sejam suficientes para condicionar os interactantes a seguir quaisquer direcionamento, serve, ao menos, a dois propósitos, a melhoria das habilidades de docência por parte do estagiário responsável e o estímulo à reflexão por parte dos alunos acerca da temática norteadora.

Espera-se que este estudo teórico-prático sirva de base àqueles que desejem se debruçar sobre o ensino de Libras na Educação Básica. Por ser recente a formação de profissionais desse campo, há uma carência generalizada de materiais os quais possam ser utilizados como modelo. Dessa maneira, acredita-se que uma problematização em torno de atividades de estágio sejam ilustrativas no campo pedagógico.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

CÂMARA CASCUDO, L. **História da alimentação no Brasil**: pesquisa e notas. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GOLDEFELD, M. **A criança surda**. São Paulo: Plexus editora, 2002.

QUADROS, R; CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **A constituição política, social e cultural da língua brasileira de sinais- Libras**.in: VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa;



LOPES, Maura Corcini. **Educação de Surdos: Políticas, Línguas de Sinais, Comunidade e Cultura Surda. Educação de surdos: a aquisição da Linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. **A estrutura da frase na Língua Brasileira de Sinais.** In: II Congresso Nacional da Abralín, 1999, Florianópolis. Anais do II Congresso Nacional da Abralín. Florianópolis: UFSC.

QUADROS, R. KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOITA-LOPES, L. P. (Org.). **Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani.** São Paulo: Parábola, 2013.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 2 ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.